

Recado ao Sr. 903

Vizinho :

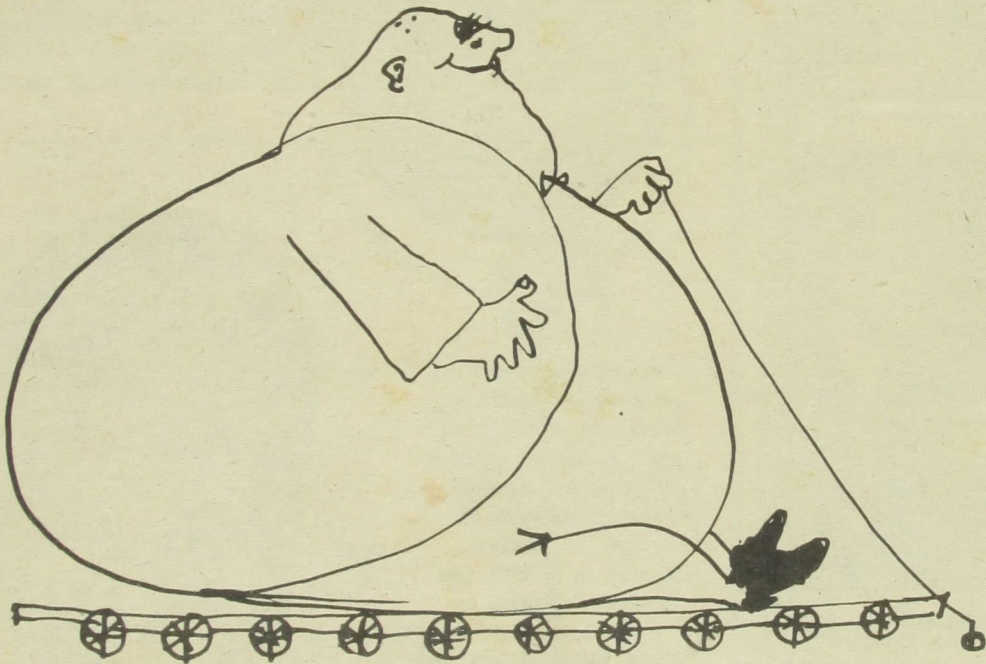
CM 22.1.53

Quem fala aqui é o homem do 1.003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e se não o fôsse o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a leste pelo 1005, a oeste pelo

1001, ao sul pelo Oceano Atlântico, ao norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso azul. Prometo. Quem vier a minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21,45, e explicarei; o 903 precisa repousar das 22 às 7 horas, pois às 8,15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro do limite de seus algarismos. Peço-lhe desculpas — e prometo silêncio.

... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou." E o outro respondesse: "Entra, vizinho e come do meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela."

E o homem trouxesse a sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.



A POESIA É NECESSÁRIA

Romance do menino no jardim

À rosa, mais que ao destino,
dava o encantado menino,
no jardim, sua atenção.

E que viagens no canteiro!
Que mundos atrás do cheiro
da terra escavada à mão!

Mas a serpe venenosa
desviou-lhe a atenção da rosa
para o surpreso destino.

Não de todo: ainda se sente
no jardim, como presente,
uma atenção de menino.

— Qui frappe dans la
nuit si tard?
— Compagnon de la rose
rose.

A "Organização Simões" juntou agora, em elegante volume, os livros de versos de Onestaldo de Pennafort — "Escumbros floridos", "Perfume", "Cenários", "Interior", "Espelho d'água", "Sob a vinha alheia", "Romanceiro", "Jogos da noite", "Recapitulações", todos esgotados, e "Nuvens da Tarde", inédito. O volume tem o título "Poesias". De Onestaldo escreveu João Ribeiro: "sabe ser moderno com a distinção e o discernimento do poeta verdadeiro". E Manuel Bandeira: "esse poeta admirável, dos mais finos e raros que possuímos..."

de Rubem Braga

GENTE DA CIDADE



Bené Nunes,
pianista

BENEDITO Francisco José da Penha NUNES da Silva nasceu em 1920 no Catumbi, mas desde os 11 anos mora no Rio Comprido. Pai campista, lidando com material de construção, mãe de Niterói; esse casal fluminense e católico teve 18 filhos dos quais restam 7, havendo apenas um solteiro que é o caçula Bené. O Francisco José de seu nome vem do padrinho, um alemão amigo de seu pai que levou o menino a entrar para a Escola Alemã da rua Carlos Carvalho logo que terminou o primário e ali passar três anos, do que resulta dominar ele a língua de Goethe e Marlene Dietrich. Divertimentos principais da infância: carniça, briga e bola de gude. Até hoje Bené dispõe de buracos cimentados para esse jogo e organiza grandes campeonatos com a garotada do morro do Querosene, campeonatos que ele mesmo ganha.

Fêz ginásio no Lafaite, tudo em primeiro lugar, menos uma vez ou outra em que perdia (por conduta) para Armando Ramos, seu grande amigo até hoje. Foi moreníssimo durante um ano em que morou na praia da Bandeira, ilha do Governador, mas voltou a ser alívissimo: não é homem de praia.

Depois do ginásio fêz complementar e matriculou-se em Odontologia em Niterói, mas não cursou; o bom Lauro Bôa Morte deu-lhe um lugar de fiscal da Alfândega, mas Bené achava horrível apreender mercadorias e preferia tocar no piano de bordo; deixou o emprego porque o famoso empresário Constantinesco, que viera ao Brasil trazendo Jean Sablon, contratou-o para os Estados Unidos.

Tirou passaporte, fêz roupas e... foi convocado para o Exército, onde passou a lavar cavalos a 70 cruzeiros por mês; lá passou dois anos, fêz infantaria e cavalaria, deixou-se reprovar no exame de cabo, mas foi dentista ("eu tinha uma namorada cujo pai era dentista e com ele aprendi muito; depois veio uma lei dizendo que só segundanista de Odontologia podia trabalhar com o boticão, passei a fazer radiografia dentária").

Um dia, na Lapa, o praça Bené tocava piano quando apareceu um senhor que começou a tocar com ele a quatro mãos, e todo mundo o chamava de coronel. Dias depois Bené viu seu retrato no jornal ao lado do presidente da República e ficou sabendo que o homem era coronel do Exército no duro e não "coronel da Lapa" como ele pensara. Procurou-o, e graças a ele foi para a Secretaria da Guerra.

Mas voltemos à infância, para dizer que na casa havia três pianos; todos da imensa família tocavam e também Dedé, a empregada. A irmã Maria da Penha era a grande concertista da época e a crítica a achava superior a Guiomar Novais; o irmão Bebeto era grande pianista popular, só se medindo com Osvaldo Cardoso de Menezes (pai da Carolina). A senhora do Oswaldo, dona Sinhá, tocava no cinema "Elegante", hoje "Catumbi" e nas suas faltas era substituída pelo Bebeto. Um dia este faltou e em seu lugar foi Bené, que tinha 7 anos e ganhou 7 mil réis.

Bené lembra figuras que iam a sua casa quando ele era criança; eram jantares enormes e depois piano pela noite a dentro. (Naquele tempo violão era cafejeira demais, os Nunes tinham um violão em casa mas se alguém o pedia emprestado que fôsse buscar, porque era feio sair pela rua com violão debaixo do braço.) Gente que o menino lembra: Sinhá, um mulato de

cabelo muito arrumado, "a imagem que tenho dele é de um Colé magro"; aquele velho de cabelos brancos, meio surdo, que tocava com a cabeça de lado e tocava tão macio o "Brejeiro" e o "Apanhei-te, cavaquinho!" (que naquele tempo ainda não era "chôro"), era "tanguinho brasileiro" ele soube depois ser Ernesto Nazareth. O que tocava "Despertar da Montanha" e lhe lembra, não sabe porque (seria parecido?) José Lins do Rego era... Eduardo Souto. Quando havia batalha de confeti o velho Nunes botava banda de música na porta. Não gostou nunca e sempre evitou que os filhos fossem músicos profissionais ("até hoje ele faz questão de me dar casa, comida e roupa lavada") mas com 13 anos Bené que era um menino forte e metido a valente, já se metia em gafeiras, como por exemplo a da rua Acre, onde o chamavam de "Bené Branco", para diferenciar do prêto, o Benedito Chameque.

Tocou em tudo que foi subúrbio e aba de morro e festinha familiar ou anti-familiar. Aos 14 anos teve uma aventura; resolveu ir para o interior e voltar rico. Tinha 20 mil réis, viu na lista de preços de passagens que podia ir até Juiz de Fora; custava 16 mil e tanto, a estação que vinha depois já custava 21 mil. Foi de calça listrada, paletó preto e camisa de seda, roupa que fizera para o casamento de um irmão; dormiu a primeira noite em um banco da praça, a segunda na porta da igreja, onde também tentou dormir na terceira noite, mas o padre maldosamente proibiu, sem ter a idéia de lhe arranjar outro lugar ("É melhor não botar isso não, é muito triste, e eu sou católico"). Afinal arranjou emprêgo num botequim, primeiro servindo os fregueses, depois ajudando na cozinha. Tinha escrito para o pai, mas a carta se extraviara na casa comercial deste, e houve grande aflição no Rio Comprido, visitas à Polícia, Assistência, Necrotério, retratinho do rapaz desaparecido no jornal — "foi a primeira vez que sai no jornal" — afinal ele mandou outra carta, o pai foi visitá-lo num domingo, o português do botequim emprestou-lhe uma roupa melhor, ele disse que trabalhava como pianista em um clube, o pai fingiu acreditar, depois Bené foi convidado a morar na casa do bom português sr. Dias que lhe aumentou o ordenado; só mais tarde soube que o pai mandava dinheiro secretamente para o sr. Dias. Bené começou a ficar conhecido na cidade, era convidado pelas famílias, mas começou a namorar moça noiva e acabou indo para S. João Del Rey onde foi ajudante de pedreiro, arrebentou as mãos, passou a jardineiro ("acho que vou ser sócio de uma fábrica", escrevia êle ao pai) afinal voltou ao Rio e entrou para o Ginásio.

Mas vamos dar outro salto; estamos em 44 quando o rapaz despe a farda e vai trabalhar no Quitandinha, depois irá à Praia Vermelha, depois para o "Pigalle" anda pelo rádio ("acho que tôdas as estações, menos a Mauá") televisão e cinema (galã de "Mãe", papel de Sinhô em "O Rei do Samba", galã em "Fogo na Rampa", figurante musical em "Carnaval no Fogo", "Aviso aos Navegantes", "Barnabé, tu és meu", "Aí vem o Barão", etc.) mas com o tempo não é mais Bené, é "Bené Nunes e sua Orquestra", com 33 figuras cobrando 40 a 50 contos por um baile de formatura, ou "Bené e seu conjunto", com 5 elementos, funcionando no Country e em mil festas e festinhas, fazendo êle, pessoalmente, algumas dezenas de contos por mês. Já foi "casado" 8 vezes (5 apartamentos e 3 casas) mas nunca deixou de todo a casa paterna, onde ainda hoje (está solteiro) mora, mas na hora de assinar papéis sempre lhe deu câimbra na mão. Admite que um dia casará de verdade, e já sabe com quem.

Levou surra de sombrinha de uma das 8, e fora disso diz que tem apanhado muito de homem ("fico admirado quando vejo um sujeito contar brigas; será que só eu é que apanho?") e até uma punhalada que poderia ter sido mortal no baile "Mãe, eles são de família"; na verdade é considerado uma parada dura. É um dos sujeitos mais queridos do Rio, desde a alta roda até a turma do morro do Querosene, tem um sorriso espontâneo e numeroso e é um grande boêmio que não bebe. Bebeu um ano, a conselho médico, para provocar o fígado que estava ruim, a princípio ingeria uísque com açúcar, acabou tomando puro; ficou bom do fígado e parou de beber. Fêz três ou quatro viagens na América do Sul, mas não aceita convites para viagens mais demoradas porque odeia se afastar de "mãezinha e paizinho". Nada direi de seu fabuloso ouvido, de sua sensibilidade e espantosa agilidade no piano, do entusiasmo cordial com que prestigia os artistas novos, da grande serenidade fundamental dêsse profundo conhecedor da malandragem carioca; apenas gostaria de dizer que Bené é do que existe de humanamente melhor em matéria de "gente da cidade".

R. B.

SOIRÉE

IBRAHIM SUED

A sra. Odete Monteiro, sr. e sra. Paulo Sampaio e a sra. Francisco Figueira de Melo.



Para um elegante jantar, o sr. e sra. Carlos Heilborn receberam em sua residência do morro da Viúva, decorada em linha clássica e suave. Os Heilborn, como sempre, foram gentilíssimos. Um acontecimento simpático de "blacktie" e vestido decotado. 1) Não posso deixar de explicar a vocês que, às seis da manhã, aceitando a idéia do embaixador Vasco Leitão da Cunha, a princesa Dona Fátima, foi à cozinha e preparou para o pequeno grupo que ainda participava da hospitalidade dos anfitriões uma gostosa "omelette", que comemos com imenso prazer, sobretudo por ser decididamente imperial. 2) O Senador Arthur Bernardes Filho me chamou atenção para a elegância da sra. Ivone Monteiro, que estava em uma de suas grandes noites. 3) A sra. Roberto Singery, com um lindo modelo, festejava seu aniversário. 4) O sr. Lauro Salazar Regueira apresentou a senhorita Brunilde Whussman, de Buenos Aires. Estão noivos, e êle está participando seu futuro casamento. 5) A sra. Carlos Guinle Filho estava com um vestido tão bonito, que sou obrigado a elogiar o seu bom gosto. 6) A sempre elegante Maria Luiza Melo também estava maravilhosa. 7) O embaixador e sra. Décio Moura — de partida para o Vaticano — estiveram presentes. 8) Também o diplomata Luis Bastian Pinto, com sua simpatia e sua euforia, esteve presente. 9) Foi um acontecimento com "champagne" em que os Heilborn receberam com categoria.

O sr. e sra. Eugênio Lage receberam para um jantar em honra da sra. Robert Singery, festejando com simpatia e alegria o "happy-birthday" dessa simpática figura do "society" carioca. Para um jantar americano, a sra. Gilda Raja Gabaglia recebeu em seu elegante apartamento um grupo de amigos. Durante a reunião as sras. Helena Engel e Edgar Moura mostraram suas habilidades artísticas, tocando violão e cantando. Uma noite muito simpática.

A ARTE IMITA A VIDA — O sr. Henrique Pongetti está preparando sua futura peça, cuja história é de um jovem que no dia do seu casamento verifica que seu noivo foi furtado, o que causa a morte de sua mãe, que tem uma síncope com a notícia. A noiva e a família, para não transferir o casamento, escondem o defunto de-

baixo da cama e o casamento se realiza. Recentemente, em São Paulo, duas famílias se uniram através de um casamento. Apesar da tia da noiva estar desenganada pelos médicos, êles marcaram a data com o que a própria doente concordou. Não queria morrer antes de ver a sobrinha casada. No dia do casamento, a noiva estava uma beleza e o noivo, também. Quando a cerimônia se realizava, a doente no seu quarto começou a dar os últimos suspiros. Houve a confusão natural, mas a cerimônia continuou, seguida de elegante recepção. O padre que deu a bênção matrimonial, foi chamado a dar a extrema unção... A festa terminou, os noivos seguiram para lua-de-mel, e a tia também partiu.

NOTÍCIAS PAULISTAS — A simpática Bia Coutinho aniversariou com "drinks", jantares e uma esticada até às sete da manhã em um "Night-Club". A "Garôta 54" será eleita em uma festa de gala.

De Curitiba, sou informado que a festa para escolha da "Senhorita do Ano", organizada pela cronista Rosy, é o assunto do momento da sociedade paranaense. O que se comenta: Que a senhorita Maluh Ouro Prêto continua viajando para Bogotá... Que o Ministro Raul Fernandes vai cancelar os contratos dos funcionários do Itamarati atualmente servindo no Exterior... Que a paulista Louris Maluf que veio ao Rio para uma temporada é muito elegante e que a dama de prêto não está esperando a visita da cegonha. Está gorda, porque perdeu mesmo a sua elegância...

NOTÍCIAS — A Baronesa de Piermez, atual ocupante do Castelo D'Acóz na Bélgica, está no Brasil; no Rio, foi recebida pelo sr. e sra. Hélio Aguinaga. No próximo dia 7 acontecerá nos salões do Copacabana Palace a exposição de arranjos de mesa e recantos típicos organizada pela sra. José Wilhens Junior. Com um elegante "cocktail", o sr. Flávio Ramos inaugurou a sua moderna loja de decoração. Reparem na beleza e elegância da senhorita Teresa de Almeida Magalhães. Vai reunir-se o Congresso Interamericano de diretores de jornais das três Américas. No próximo dia 10 acontecerá uma grande festa nos salões da Sociedade Hípica.



Durante um jantar, Dona Laura de Barros Moreira e o embaixador Maurício Nabuco.



Senhor e senhora Vitor Lage e a sra. Luis de Morgan Snell em uma noite de gala.